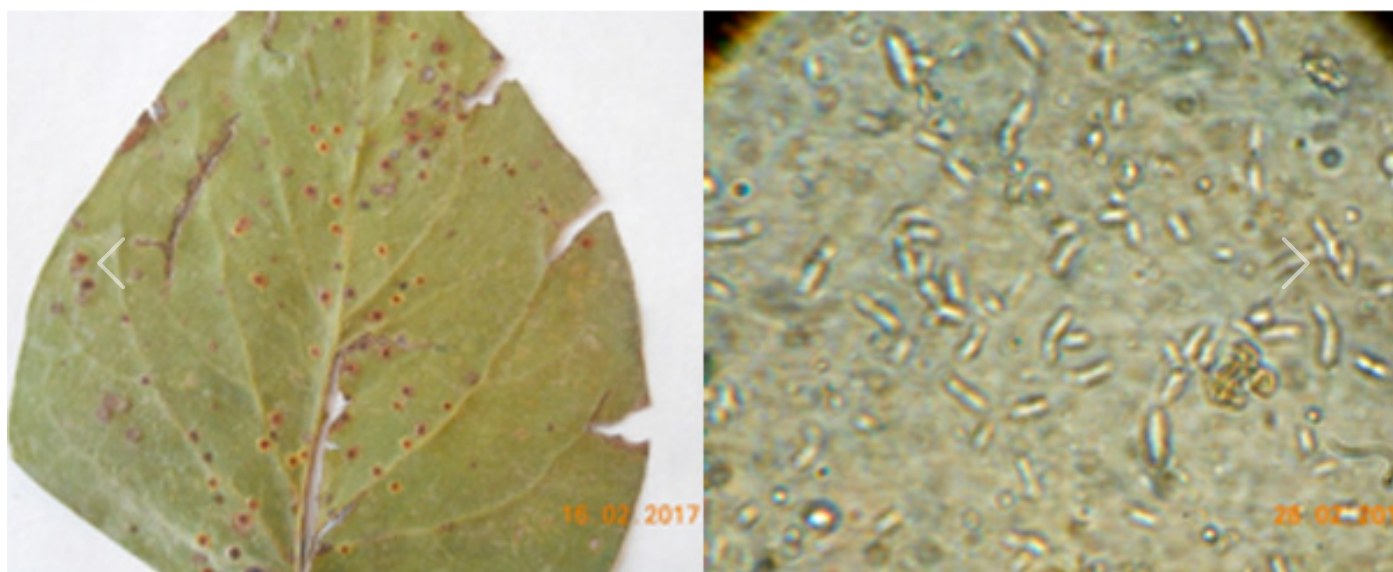


Doenças do lilás

Автор(и): проф.д.с.н. Марияна Накова, Аграрен университет Пловдив; проф. д-р Борис Наков, Аграрен университет Пловдив; гл. ас. д-р Катя Василева, ИЗК "Марица" - Пловдив

Дата: 04.05.2017 *Брой:* 5/2017



Nos últimos anos, os agricultores têm estado preocupados com a ocorrência e propagação de doenças, principalmente em arbustos ornamentais, algumas hortaliças folhosas e ervas (para pratos e conservas). A monitorização realizada mostra que surgiram agentes patogénicos ainda desconhecidos na prática e para os quais a informação da literatura é insuficiente. No período de 2015–2016, foram realizados estudos em vegetação severamente afetada por doenças.

Lilás-comum (*Syringa vulgaris*)

Oídio */Microsphaera syringae/* – um novo patógeno no lilás. A doença é facilmente detetada nas plantas. Inicialmente, aparece um revestimento micelial branco e, posteriormente, acinzentado e fofo na superfície superior da folha (Fig. 1). Geralmente, os primeiros sintomas desenvolvem-se em torno das nervuras principais e depois o micélio espalha-se rapidamente pela folha. Posteriormente, as folhas ficam castanhas e as severamente afetadas tornam-se necróticas e caem. O oídio também parasita rebentos jovens e órgãos florais. No micélio do fungo, formam-se cleistotécios do patógeno.

Manchas foliares castanhas */Gloeosporium syringae/* – um novo patógeno no lilás.

A doença propagou-se mais extensivamente em 2016. No lado superior das folhas, formam-se manchas arredondadas, castanho-claras, ligeiramente deprimidas, delimitadas nas laterais por uma margem mais escura e ligeiramente elevada (Fig. 2). Nos tecidos necróticos encontram-se os acérvulos do fungo.

Manchas foliares cinzentas */Septoria syringae/* – um novo patógeno no lilás.

Formam-se nas folhas manchas castanho-claras com uma margem mais escura e um centro cinzento-claro, pontilhadas com pequenos pontos negros – os picnídios do patógeno.

Controlo de doenças no lilás deve ser principalmente preventivo:

Os rebentos doentes devem ser cortados e queimados;

Após a queda das folhas, estas devem ser recolhidas e queimadas;

Não existem fungicidas registados para o controlo de doenças do lilás. Para pulverizações preventivas contra o oídio, podem ser utilizados produtos contendo enxofre. Se não estiverem disponíveis no mercado, pode preparar-se enxofre molhável de acordo com a seguinte receita: para 10 L de solução, misturar 200 g de pó de enxofre com 20 g de sabão em pó ou detergente líquido para a roupa (20–30 ml). A mistura é bem agitada até obter uma consistência pastosa. Em seguida, adiciona-se água até aos 10 L, com agitação contínua. A eficácia é aumentada se se adicionar 8–10 g de permanganato de potássio ou 50–60 ml de formalina pura.

A pulverização de inverno contra o oídio também pode ser realizada apenas com permanganato de potássio – 30–40 g, com a adição de 10–20 g de bicarbonato de sódio.

Em casos de infeção mista de manchas foliares e oídio, antes e após a floração, pode ser realizada uma pulverização com Topsin M – 0,1% ou calda bordalesa a 1%, combinada com formalina pura – 0,5%.